

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

DUODENOPANCREATECTOMIA EM ONCOLOGIA NA BAHIA E DEMAIS ESTADOS DO NORDESTE: UMA ANÁLISE TEMPORAL DE 2014 A 2024

Julia Alvim Tejo De Oliveira (juliaoliveira23.1@bahiana.edu.br)

Pedro Vinícius Silva Antunes (pedroantunes23.1@bahiana.edu.br)

Gabriela Dos Santos Silva E Silva (gabi9798@hotmail.com)

Rafael Carneiro De Lélis (rafaellelis@bahiana.edu.br)

Introdução: A duodenopancreatectomia (DPT) é o padrão-ouro e a única intervenção cirúrgica curativa para neoplasias da cabeça do pâncreas e região periampolar. Apesar do refinamento técnico, continua sendo um procedimento de alta complexidade com potencial de morbimortalidade. Assim, compreender quantitativamente a morbidade e mortalidade desse procedimento regionalmente possibilita mapear a atual assistência prestada, e fornecer o aprimoramento para um melhor cuidado dos pacientes. **Objetivo:** Comparar o número de internações, óbitos e taxa de mortalidade por DPT em oncologia na Bahia e nos demais estados da região Nordeste, entre 2014 e 2024. **Métodos:** Estudo epidemiológico, observacional, transversal, com abordagem retrospectiva. Os dados foram extraídos do sistema AIH, pelo Sistema de Informações Hospitalar (SIH/SUS). Foram analisadas as variáveis referentes ao número de internações, óbitos e taxa de mortalidade por DPT em oncologia, por unidade da federação, entre 2014 e 2024. **Resultados:** No período analisado, registraram-se 1.025 internações por DPT em oncologia, no Nordeste. A Bahia concentrou o maior volume de procedimentos (23,8%;

n=244), seguida por Ceará (22,3%; n=229), Maranhão (16,0%; n=164) e Pernambuco (11,4%; n=117). Com relação ao número absoluto de óbitos, foram registrados 125 na região, a Bahia registrou maior proporção absoluta (36,0%; n=45), seguido do Maranhão (16,8%; n=21), Ceará (14,4%; n=18) e Pernambuco (10,4%; n=13). Observou-se que a Bahia apresenta a taxa de mortalidade mais elevada com 18,4%, seguida por Alagoas (17,1%), Sergipe (16,1%) e Piauí (13,3%) . Conclusão: Os dados demonstram que a Bahia apresenta uma alta demanda de DPT, acompanhada por número de óbitos e taxa de mortalidade superiores à média regional. Tais achados podem ser decorrentes de casos mais complexos, estágios de doença mais avançados ou baixa capacidade assistencial. Contudo, a ausência de informações sobre o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes torna-se um fator limitante para uma compreensão mais profunda. Dessa maneira, tornam-se fundamentais estudos adicionais, visando orientar a adoção de medidas que abrandem a mortalidade associada a esse procedimento na Bahia e no Nordeste.

Palavras-chave: duodenopancreatectomia; óbitos; mortalidade; bahia.